FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

CEMEMOR
CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA
UFMG

Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro de Memória da Medicina

Coordenação

Luciano Amédée Péret Filho

Redação

Ethel Mizrahy Cuperschmid

Consultores

Alexandre Guilherme de Miranda Azevedo Menezes
José Fernando de Carvalho Pires
Leticia Alves Martins
Luciano Amédée Péret Filho
Maria do Carmo Salazar Martins
Mariane Alves Rabelo
Sarah Saggioro de Carvalho

Equipe de pesquisa

Alexandre Guilherme de Miranda Azevedo Menezes
Ana Luiza Moreira Silva
Ethel Mizrahy Cuperschmid
José Fernando de Carvalho Pires
Leticia Alves Martins
Mariane Alves Rabelo
Sarah Saggioro de Carvalho
Mariane Alves Rabelo
Soraia Oliveira Vasconcelos Botelho

Diagramação

Sarah Saggioro de Carvalho

1. Missão

O Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais – CEMEMOR – tem como missão promover, através do recolhimento, preservação, pesquisa e difusão, a memória científica e tecnológica na área da saúde em Minas Gerais.

2. Visão

O Centro de Memória da Medicina pretende ser modelo e inspiração para outros centros e museus congêneres, já que é dos mais antigos desta tipologia no Brasil. Também pretende ser referência para pesquisadores professores, estudantes da área de saúde e outros interessados pelo tema e da área da Saúde, alunos do Ensino Médio e Fundamental que frequentam seus espaços de arquivo, biblioteca e exposição.

3. Valores

Responsabilidade, Credibilidade, Respeito.

4. Comportamento

Qualidade de atendimento ao público, flexibilidade, ética, sustentabilidade.

5. Institucionalização

O CEMEMOR é um museu científico que possui forte apelo ao Patrimônio Médico Universitário. É também um museu histórico e didático, já que promove o Curso de História da Medicina, curso aberto ao público, além de local de pesquisa.

O CEMEMOR é órgão complementar da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, é um centro interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão subordinado á Diretoria da Faculdade de Medicina, com pessoal técnico, especializado e administrativo próprio. Sua criação é de 1977 e foi formalizado em 12 de junho de 1979 (Ata da Segunda Reunião do Conselho Departamental da Faculdade de Medicina da UFMG) e seu Regimento Interno foi aprovado pela Resolução 03 de 13 de dezembro de 2005 da Faculdade de Medicina.

Seu acervo documenta aspectos diversos relacionados à prática e ao conhecimento científico e tecnológico na área da saúde. Este acervo foi recolhido junto à própria Faculdade de Medicina, hospitais conveniados e doações particulares, sendo composto por diversos conjuntos e tipologias de acervo: documentos, obras médicas, vídeos, instrumental e maquinário médico hospitalar, fotos, imagens, vidraria e instrumentos científicos.

Em 2011, teve atuação de destaque nas comemorações do centenário da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FMUFMG) com a convicção de que a História pode ser uma rica fonte de inspiração para os membros de uma instituição, um meio de reivindicar uma identidade e um meio para socializar os novos membros de um grupo. A Faculdade de Medicina é uma rica produtora de tradições, pois a instituição comemora constantemente os jubileus de formatura, centenários de professores ou descobertas científicas e, logicamente, os cem anos de sua história não ficariam sem a devida evocação.

6. Parcerias

O CEMEMOR faz parte da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG, ligado à Pro Reitoria de Extensão da Universidade. É membro fundador (2000). Também pretende elaborar projetos junto a AMED – Associação de Ex- Alunos e Amigos da Faculdade de Medicina para melhoria do museu desde 2010. Participa da REMIG – Rede de Museus Institucionais de Minas Gerais.

7. Política de Desenvolvimento do Acervo

O CEMEMOR possui Política de Desenvolvimento do Acervo desde 2014. A política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do Centro de Memória da Medicina visa apresentar diretrizes para a organização do acervo bibliográfico atual, bem como o seu desenvolvimento de coleções. Esta política segue os princípios adotados pela

política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (BU-SB/UFMG).

O objetivo Geral da Política de Desenvolvimento de Acervo é preservar a memória da área médica localmente, nacionalmente e internacionalmente, considerando os critérios de raridade e o fator de ser o único exemplar existente na Universidade Federal de Minas Gerais mediante critérios e parâmetros representativos do objetivo do Centro de Memória.

Já os objetivos específicos deste documento são: organizar o acervo do Centro de Memória da Faculdade de Medicina; e desenvolver critérios norteadores para a organização, documentação, descarte, aquisição, exposição e manutenção do acervo.

8. Documentação Museológica

O CEMEMOR possui documentação museologia: Termo de Empréstimo, Termo de Devolução; Termo de Doação; Termo de Permuta; Ficha de Catalogação de Acervo; Planilha de Arrolamento; Termo de Sessão de Imagem.

9. Acervo

O CEMEMOR abriga acervo do patrimônio científico universitário que documenta aspectos diversos relacionados à prática e ao conhecimento científico e tecnológico na área da saúde. Em parte o acervo é institucional da própria Faculdade, mas também é oriundo de doações de hospitais e de particulares, sendo composto por diversos conjuntos documentais assim definidos:

1- conjunto tridimensional: incluindo equipamentos, mobiliário, indumentária, instrumentos relacionados ao ensino, à pesquisa e à prática médicas, objetos pessoais, entre outros (totalizando 2.400 peças);

Mesa de Raios-X GE

Pleoptóforo Fisba

Seringa Ricard

2- conjunto textual: composto por manuscritos, impressos, plantas, projetos arquitetônicos, documentação administrativa e acadêmica da Faculdade de Medicina, de instituições hospitalares, de clínica particular e acervos de pesquisadores e/ou ex-professores da UFMG, 219 caixas-box com documentos organizados e cerca de 63m³ de massa documental;

Arquivos Teses Médicas Diplomas

3- conjunto audiovisual: gravações em áudio e em vídeo, fotografias originais, cópias, negativos em vidro e celuloide que ilustram aspectos da prática e do ensino médicos e de personalidades ligadas à memória científica da saúde em Minas Gerais. O Centro de Memória possui um acervo fotográfico de mais de 12 mil imagens, 3000 negativos de filme e 112 negativos de vidro, 10 rolos de filmes, 3500 slides, 50 fitas cassete, 120 fitas de vídeo e 50 caixas de slides de vidro (cerca de 600 unidades) voltados para a educação médica e para a educação da saúde da população;

Fotografias do Acervo

4- conjunto bibliográfico; livros, teses, guias, dicionários, formulários, atlas, periódicos relativos à medicina e saúde, com abrangência principal entre os séculos XIX-XX, e um conjunto as obras raras, destacando-se os exemplares do *Erário Mineral*, de Luis Gomes Ferreira (1735); *Aforismos de Hipócrates*(1683); *Tabulae Anatomicae*, de Franciscus Petráglia, (1788) (cerca de 15.000 volumes); 1055 teses médicas.

Obras Raras e Preciosas

Teses Médicas

Biblioteca

Por cerca de mais de vinte anos o acervo recolhido ao CEMEMOR não havia sido objeto de um processamento técnico adequado, pela ausência de recursos e de pessoal especializado, situação que comprometia tanto sua conservação como sua disponibilização ao público. Graças ao apoio do diretor da Faculdade, da Rede de Museus e em especial da Pro Reitoria de Extensão, o CEMEMOR tem ampliado e mantido suas atividades junto ao público interno (alunos, professores, funcionários) e externo (visitantes, pesquisadores e instituições museais).

Atualmente o CEMEMOR vem desenvolvendo atividades de conservação, organização, armazenamento, inventariação e difusão dos conjuntos documentais e acervo sob sua guarda. Possui 4 termo higrômetros, um desumidificador, uma mesa higienizadora dupla, dois aspiradores de pó (um portátil). Procedemos a conservação preventiva básica de documentos, pôsteres, livros de registro, fotografias, negativos de vidro e algumas obras raras.

10. Objetivos do Centro de memória da Medicina

1 - Promover e integrar estudos e pesquisas interdisciplinares voltados à reconstrução da memória histórica e sócio-cultural da medicina;
2 - Constituir acervos tridimensionais, documentais e bibliográficos, cuidando de sua restauração, organização, conservação, divulgação e permuta;
3 - Desenvolver atividades relativas à produção, preservação, divulgação e discussão da memória histórica e sócio-cultural da medicina;
4 - Promover a elaboração da história da medicina em Minas Gerais;
5 – Promover e integrar estudos e pesquisas sobre manifestações culturais de qualquer natureza relacionadas a cuidados com a saúde;
6 - Promover exposições temporárias e de longa duração na temática da Saúde, da História da Ciência e da Técnica e de personagens de destaque da instituição;
7- Realizar pesquisas;
8 – Ampliar público visitante;
9 – Prestar assessoria a projetos ligados à memória histórica e do patrimônio sócio cultural da área da Saúde;
10 – Buscar e firmar convênios e parcerias com outras instituições para desenvolvimento de pesquisas e projetos;
11 – Organizar e promover eventos (seminários, conferências, exposições), cursos, treinamentos, estágios voltados à preservação da memória da medicina nas áreas de Arquivologia, Museologia, Biblioteconomia, Restauro, História e Artes, Medicina;
12 – Ofertar disciplina História da Medicina aberta a todos interessados;

13 – Publicar resultados de pesquisa e das atividades extensão desenvolvidos no acervo do Centro de Memória da Medicina;
14 – Manter política de incentivo a doações de acervos da área da Saúde;
15 – Manter em prática a política de acervo do CEMEMOR;
16 – Participar de Eventos Acadêmicos para divulgar pesquisa, atividades acadêmicas, exposições e acervo do CEMEMOR;
17 – Promover Mediação e a inclusão de portadores de deficiências e jovens em situação de risco através do seu setor Educativo;
18 - Aumentar continuamente o número de visitantes com algum tipo de necessidade especial, bem como de toda a população em geral;
19 - Garantir a acessibilidade física e virtual, ampliando a disseminação da informação do patrimônio cultural de forma sustentável, que integrem os acervos arquivísticos e bibliográficos dos museus;
20 - Promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação;
21 – Democratizar acesso ao CEMEMOR.

11. Infraestrutura

As instalações do CEMEMOR ocupam um espaço de aproximadamente 580m², no andar térreo do prédio da Faculdade de Medicina da UFMG, localizado na Avenida Alfredo Balena, 190, região hospitalar de Belo Horizonte. Esse espaço divide-se em:

- Duas galerias de exposição (Galeria Antônio Gomide e Galeria Luis Gomes Ferreyra);
- uma sala com obras de dermatologia, mas com espaço que pode ser aproveitado também para o desenvolvimento de Ação Educativa, a sala Oswaldo Costa;
- uma Biblioteca;
- uma sala de Pesquisa e Documentação;
- duas salas de reserva técnica;
- uma sala da administração.
- um corredor interno com 12 vitrines expositivas
- um corredor externo, “Corredor da Memória”, com painel com 5 telões de 42’ para exposições temporárias do CEMEMOR.

Biblioteca

Galeria Luís Gomes Ferreyra

Corredor da Memória

Corredor da Memória

Galeria Luís Gomes Ferreyra

Galeria Antônio Gomide

Galeria Antônio Gomide

Galeria Antônio Gomide

Secretaria

Corredor da Memória

Sala de pesquisa

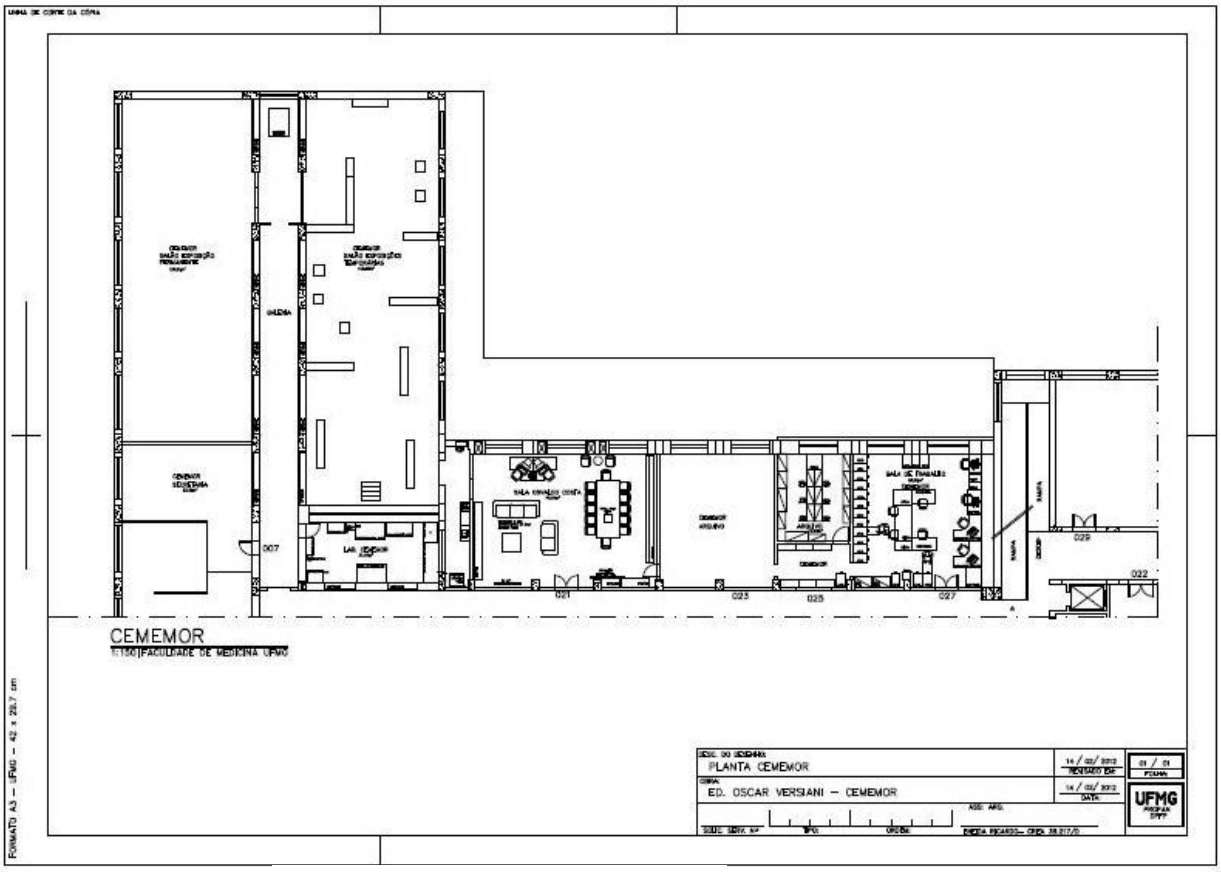
Galeria Luís Gomes Ferreyra

Sala Oswaldo Costa

Galeria Antônio Gomide

Galeria Luis Gomes Ferreyra

Sala de pesquisa



Planta CEMEMOR

12. Segurança

O CEMEMOR conta com a segurança oferecida pela Faculdade de Medicina que são câmeras de segurança nos corredores externos e porteiro 24 horas. Possui extintores de incêndio e treinamento anual com o Corpo de Bombeiro. Em projetos o CEMEMOR pretende conseguir câmeras de segurança interna, sensor de presença e alarme.

13. Iluminação

O projeto luminotécnico das galerias visa minimizar ameaças ao acervo. Lâmpadas dicroicas foram desligadas. A luminária de calha de lâmpada fluorescente foi substituída por iluminação dentro dos módulos expositivos. O CEMEMOR busca recursos ainda para adotar iluminação de trilho nas suas duas galerias A iluminação do corredor interno é fluorescente fria. A infraestrutura da Faculdade colabora para a manutenção de pontos comuns de iluminação do prédio.

14. Acessibilidade

O edifício da Faculdade de Medicina é do início da década de 1960, e o CEMEMOR, localizado em seu andar térreo, é facilmente acessível aos portadores de dificuldades de locomoção. A Faculdade fornece cadeira de rodas e outras facilidades

como bebedor e banheiros adaptados, elevador sonorizado, bem como e lanchonete acessível.

Entretanto, para os demais portadores de deficiência visual e auditiva, o CEMEMOR sentiu necessidade de buscar apoio em grupo de estudo. Desta forma, procuramos o NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG. Assim, surgiu um projeto e diversos testes foram feitos para modificações pontuais e construção de parceria.

O CEMEMOR pretende desenvolver projetos e ações destinados à ampliação das condições de acessibilidade aos seus espaços de galerias, bibliotecas e acervo.A legislação sobre o tema encontra-se no Estatuto de Museus, Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009, considera como um dos princípios fundamentais dos museus "a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural" (inciso V do artigo 2º).

Pretendemos buscar o desenvolvimento de capacidades técnicas específicas e de recursos financeiros para que o Centro de Memória da Medicina realize as necessárias adaptações em atendimento aos requisitos de acessibilidade, propondo ações de consciência crítica junto a seu público e a comunidade onde estão inseridos.

15. Inclusão

Desde outubro de 2015 o Centro de Memória da Medicina, juntamente com os alunos do Diretório Acadêmico Alfredo Balena e os responsáveis pelo Horto Medicinal Frei Veloso, da Faculdade de Medicina da UFMG se organizaram para receber turmas de jovens de Unidades Socioeducativas do Estado de Minas Gerais num processo de reintegração social, através de visitação do espaço museal, horto medicinal e sala de anatomia da Instituição. A união de equipes evidenciou o potencial desta ação extensionista e o público sofreu transformações reais que foram externalizadas na ocasião. Houve ressignificação de conceitos como vida, morte e escolhas responsáveis. Pretendemos incluir todo tipo de público: pessoas mudas, surdas, cadeirantes, analfabetas, grávidas, obesas, muito altas, muito baixas, muito velhas, muito jovens, com diferentes condições cognitivas e sensoriais e outras tantas possibilidades de visita. Pensamos a inclusão como um Exercício da cidadania.

16. Exposições

Uma exposição de longa duração contemplando o Centenário da Faculdade de Medicina, na Galeria Luis Gomes Ferreyra, inaugurada em 2011 e constantemente modificada devido a reforma nas vitrines e mudanças tecnológicas como filme institucional e espaço para abrigar exposição de curta duração eventual.

Na Galeria Antônio Gomide existe exposição de equipamentos médicos do acervo, "Curta é a Vida, longa é a arte", apoiado com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia devido a Semana de Iniciação Científica de 2016. A galeria vem sendo utilizada para exposições de longa duração e que são constantemente modificadas (com novos módulos e acervo diverso desde 2015.

O corredor interno abriga exposição sobre os Microscópio Eletrônico e microscópios óticos desde 2015, com o título "Mundo Invisível: homenagem ao professor Washington Luiz Tafuri".

As exposições do “Corredor da Memória” acontecem desde 2014. Dentre elas podemos citar:

Título	**Data**	**Descrição**
Acervo do Centro de Memória da Medicina	01 de março a 30 de abril de 2014	110 imagens
A invasão da Faculdade de Medicina	02 de maio a 11 de junho de 2014	26 imagens
Medicina na Copa	12 de junho a 12 de julho de 2014	31 imagens
Formas de Nascer no Ocidente	06 de agosto a 08 de setembro de 2014	92 imagens
A Hanseníase em Minas Gerais: Colônia Santa Izabel na década de 1930.	De 09 de setembro a 30 de novembro de 2014	60 imagens do álbum do acervo do CEMEMOR
Horto Medicinal Frei Veloso: espaço de ensino, pesquisa e extensão do campus Saúde da UFMG	De 01 de dezembro de 2014 a 01 de fevereiro de 2015	73 imagens
Ilustração Científica: Arte à serviço da Ciência	De 02 de fevereiro a 31 de março de 2015	Edital Graft 2014 com curadoria da Profa. Ana Cecília Rocha Veiga. Aula sobre o tema dia 06 de março com a ilustradora Iriam Starling
Almanaque do médico de Província: o Erário Mineral de Luis Gomes Ferreyra (1735)	09/04/2015 a 18/06/2015	Aproximadamente 60 imagens
Entre páginas	22/06/2015 a 30/07/2015	167 imagens e vitrine do corredor com objetos encontrados nos livros.
Sensibilidade Social e Rumos Políticos: Dôra	20/10/2015 a 31/10/2015	48 imagens
Borges da Costa: um legado para a História da Medicina	06/01/2016 a 13/05/2016	68 imagens
Raridade do Centro de Memória da Medicina: Hipócrates (1619)	16/05/2016 a 03/06/2016	35 imagens
História do Projeto Manuelsão	06/06/2016 a 17/06/206	1- História do Projeto Manuelzão (23 imagens) 2- Fauna e Flora (21 imagens) 3- Pessoas (18 imagens) 4- Rio (31 imagens) 5- Poluição (15 imagens)

Coleções que geram conexões: "A natureza que repete os modelos que deram certo"	20/06/2016 a 29/07/2016	Produção do Museu de Ciências Morfológicas da UFMG – Prof. Gleydes Gambogi.
Amamentação, esboço da vida: uma visão artística do aleitamento materno	01/08/2016 a 23/08/2016	Profa. Maria Albertina Santiago Rego e Prof. Edison José Corrêa.
Guimarães Rosa: 60 anos de Grande Sertão Veredas	25/08/2016 a 16/09/2016	Imagens do autor e suas paixões: solenidades, trajetória, vida...
Esculturas do Aleitamento Materno	19/09/2016	Imagens das esculturas sobre aleitamento materno do departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG
Vocação Médica: longa é a arte, curta é a vida	11/10/2016 a 13/12/2016	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
Cartas do Vovô Joãozinho	14/12/2016	Imagens da obra esgotada "Correspondência de João Guimarães Rosa, vovô Joãozinho, com Vera e Beatriz Helena Tess".

17. Público

Um estudo para conhecimento do perfil dos visitantes é significativo para que o CEMEMOR reconsidere suas ações museológicas, com a finalidade de burilar suas práticas de recebimento/acolhimento de público e seu atendimento à comunidade.

Desde 2016 o CEMEMOR faz pesquisa de público, que está devidamente registrada na Plataforma Brasil sob o título "Análise de Público do Centro de Memória da Medicina – PRPq/Rede de Museus/ UFMG", número 59013616.0.000.5149, com Parecer de Aprovação número 1.792.438.

O público alvo inicial é alunos da UFMG e outras instituições, professores, ex-professores, funcionários, escolares, projetos sociais e seus monitores, profissionais de museus, público espontâneo, pesquisadores do centro de documentação e da biblioteca do CEMEMOR e usuários do site do mesmo: http://site.medicina.ufmg.br/cememor/

A média anual de público registrado no Livro de Registro de Visitantes é de 850 visitantes. No site o CEMEMOR teve 6.500 acessos.

18. Recursos Educativos

O Centro de Memória é responsável por ofertar semestralmente a disciplina História da Medicina, aberta ao público interessado e alunos da UFMG.

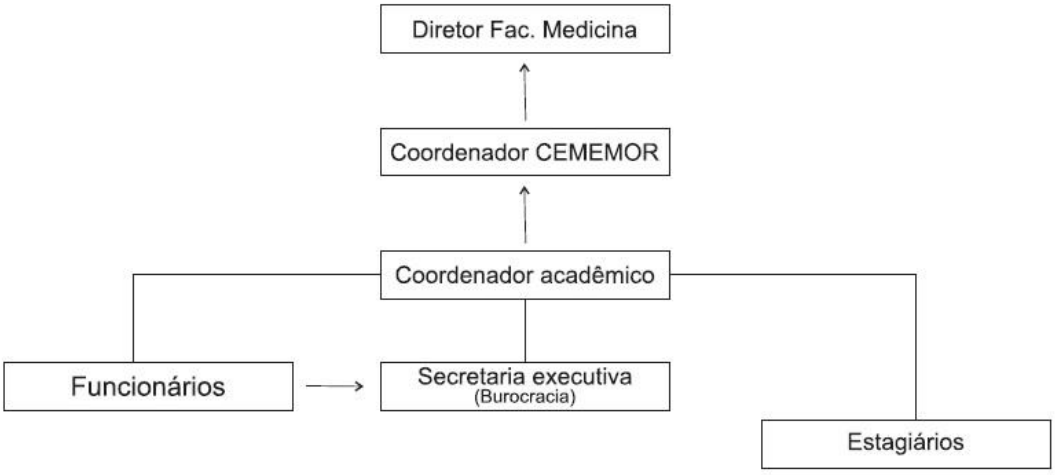
A disciplina não tem limite de vagas, nem pré-requisito, podendo ser cursada por alunos de qualquer período, do primeiro ao décimo segundo. O curso é semestral, de 16 horas aula e fornece 1 crédito. As aulas são ministradas as sextas feiras de 11h30min a

12h30min com horário compatível ao comparecimento da maioria dos estudantes e demais interessados.

Ementa: Os conhecimentos históricos são indispensáveis para entender melhor a evolução da humanidade. Somente assim será possível compreender a medicina do presente e edificar a do futuro. A reconstituição do passado é fundamental para a formação da cultura humanística do médico bem como, o aprimoramento de um espírito crítico elevado diante do efusivo palco da sociedade. O curso é Gratuito e aberto a alunos, docentes, funcionários e qualquer interessado.

O CEMEMOR possui projeto educativo experimental. A premissa dessa proposta é de que a interlocução com as redes de ensino municipal, estadual e particular é estratégica para a comunicação do acervo, ampliando, assim, o contato com a comunidade belo-horizontina. O ponto chave é atrair o docente para que se estabeleça uma "rede motivacional": professor-aluno-família. A comunicação do acervo deve levar em conta sua relevância para a história da medicina e da própria capital, tendo em vista as muitas conexões que ele permite com o crescimento e a transformação da cidade ao longo dos seus quase 120 anos.

Organograma CEMEMOR



19. Equipe

A equipe do CEMEMOR é geralmente composta por um coordenador, professor do quadro da Faculdade de Medicina, um coordenador acadêmico, um funcionário administrativo (secretário), um funcionário Técnico de Informática, estagiários (de diversas áreas do conhecimento) e voluntários.

As necessidades para o setor são de um publicitário (para trabalhar acervo de imagens para site e "Corredor da Memória"), um bibliotecário, um arquivista e um museólogo.

Esta demanda poderá vir a ser preenchida via concurso público, transferência ou contratação.

Os estagiários são oriundos de Editais de projetos da Pro Reitoria de Extensão da UFMG, da Pro Reitoria de Pesquisa da UFMG ou de editais do Ministério da Educação,

Ministério da Ciência e Tecnologia, do CNPq, da FAPEMIG ou outra agência de fomento.

20. Equipe Atual:

Luciano Amedee Peret Filho (Coordenador): Doutor, professor Associado do Departamento de Pediatria
Ethel Mizrahy Cuperschmid (Coordenadora Acadêmica): Historiadora
Kaiser Garcia Bergmann da Silva (Técnico de Informática): Historiador
Leonise Almeida (secretária): nível médio
Alexandre Guilherme de M. Azevedo Menezes: estagiário (graduando de Museologia)
Ana Luiza Moreira Silva: estagiária (graduanda de História)
Anny Caroline Gonçalves da Silva: estagiária Iniciação Científica Júnior (nível médio)
José Fernando de Carvalho Pires: estagiário (graduando de Museologia);
Letícia Alves Martins: estagiária (graduanda de Museologia)
Maria Fernanda M. Oliveira: estagiária de Iniciação Científica Júnior (nível médio)
Mariane Alves Rabelo: estagiária (graduanda em Gestão Hospitalar)
Sarah Saggioro de Carvalho: estagiária (graduanda de Radiologia).

21. Colaboradores

Ajax Pinto Ferreira (professor aposentado da Faculdade de Medicina, ex coordenador do CEMEMOR)
Bernardo Riedel (professor aposentado da ICEX – UFMG)
Eneida Lopes Ferreira Guimarães Ricardo (Arquiteta da Faculdade de Medicina)
Enio Roberto Pietra Pedroso (Professor Faculdade de Medicina)
Humberto José Alves (Professor da Faculdade de Medicina)
Iriam Gonçalves Starling (Médica cirurgiã, ilustradora científica)
Itamar Tatuhy Sardinha (Professor aposentado da Faculdade de Medicina)
José Lucas Magalhães Aleixo (Médico da FUNED)
Gilberto Boaventura Carvalho (Jornalista da Faculdade de Medicina)
Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis (Psicólogo do NAPEM – Núcleo de Apoio Psicopedagógico os Estudantes da Faculdade de Medicina)
Marcus Vinicius dos Santos (Jornalista do ICB – UFMG)
Maria Bernadete de Carvalho (Professora da Faculdade de Medicina)
Maria do Carmo Salazar Martins (Pesquisadora Voluntária- Cientista Social)
Soraia Oliveira de Vasconcelos Botelho (Jornalista)
Tarcisio Passos Ribeiro de Campos (Professor da Faculdade de Engenharia UFMG)
Tarcizo Afonso Nunes (Professor da Faculdade de Medicina, Diretor da Faculdade)
Vinícius Milleo Moura (Engenheiro da Faculdade de Medicina)

22. Horário de Funcionamento

Segundas-feiras	**8:00 – 17:00**
Terças-feiras	**8:00 – 17:00**
Quartas-feiras	**8:00 – 17:00**
Quintas-feiras	**8:00 – 17:00**
Sextas-feiras	**8:00 – 17:00**
Sábados	**Não abre**
Domingos	**Não abre**

O CEMEMOR pretende abrir duas vezes por semana no turno da noite, ou seja, fechar somente as 22h00min para que o público interno que frequenta cursos de graduação no prédio da Faculdade possa conhecer o espaço, em especial os alunos dos cursos de Tecnólogo de Radiologia e Fonoaudiologia.

Pretendemos também abrir aos sábados para grupos fechados de estudos temáticos sobre História, Educação em Museus e professores (cursos de formação). Esta possibilidade deverá ser estudada com toda a equipe e com o consentimento da direção da Faculdade.

23. Comunicação

Em geral a divulgação dos eventos do CEMEMOR acontece via Assessoria de Comunicação Social –ACS – da Faculdade de Medicina. Assim, os cartazes, folders, adesivos, plotagens, imagens, reportagens, avisos passam pela coordenação deste setor. A ACS já criou a identidade do CEMEMOR, bem como sua logomarca e têm colaborado na criação de peças gráficas, identificação e exposições.

24. Plano de Desenvolvimento Institucional do CEMEMOR

O Centro de Memória pretende**:**

Abrir suas duas galerias com exposições temporárias para o público interno e externo (escolas, centros socioeducativos, programas da terceira idade etc) e o "Corredor da Memória", diariamente, de segunda a sexta feira, de 8 às 17 horas.

Promover visita noturna ao Museu conforme agendamento.

Regularmente promover a exteriorização de acervo do Centro de Memória e outras instituições congêneres em imagens no Corredor da Memória.

Participar de projetos e estabelecer parcerias com a Associação de Ex-alunos e Amigos da Faculdade de Medicina - AMED, Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG, Rede de Museus Institucionais de Minas Gerais (REMIG), Diretório Acadêmico Alfredo Balena, Horto Medicinal Frei Veloso, Faculdade Ciências Médicas dentre outros.

Atendimento ao público pesquisador, atendimento a visitantes e a escolas e visitas agendadas ao museu do Centro de Memória da Medicina.

Elaborar e pôr em prática o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro de Memória da Medicina.

Fazer pesquisa de público e pesquisa de acervo.

Promover a higienização do acervo bibliográfico, documental e iconográfico.

Planejar exposições nas galerias.

Elaborar, preencher e informatizar as fichas catalográficas/museológicas do acervo do Centro de Memória.

Participar de eventos: Mostra das Profissões, Semana de Iniciação Científica, Semana do Conhecimento, Semana Nacional dos Museus etc.

Promover treinamento da equipe e participar de cursos das áreas de museologia, arquivologia, documentação, biblioteconomia, história, sociologia, antropologia e arqueologia para melhor atender ao público e tratar de forma segura o patrimônio.

Digitalizar teses, obras raras e documentação institucional, histórica e inédita, bem como fotografias.

Promover conservação do acervo: iconográfico, tridimensional, bibliográfico, documental (institucional e particular).

Publicar catálogos, livros, artigos sobre o acervo ou personalidades ligadas a História da Medicina.

Elaborar projetos e participar de editais para conseguir financiamento, recursos, bolsistas, equipamentos, treinamento e participação em eventos.

Promover itinerância em instituições socioeducativas e escolas.

Manter atualizado o site do Centro de Memória e alimenta-lo com material inédito.

Divulgar o Centro de Memória, seu acervo e suas atividades através do site, de material gráfico (pop cards, folders, cartazes, banners etc).

Realidade Virtual imersiva de 360º para mostrar acervo e exposições.

Coleta de histórias de vida dos ex-professores em formato digital para a disponibilização no site do Centro de Memória.

Promover divulgação do programa institucional Vida após a Vida em site do CEMEMOR, em suas galerias expositivas e nas visitações agendadas.

25. Projetos desenvolvidos junto à Pro Reitoria de Extensão da UFMG

Retratos da Medicina, uma história através das imagens
Escola vai ao museu: das veias do conhecimento ao cérebro dos infantes
Abertura da Exposição Centenário da Faculdade de Medicina da UFMG
Exposição “Nas veias da memória: alguma história da Medicina” – Centenário da Faculdade de Medicina da UFMG
POP Saúde Comunicação: Projeto de Popularização das Ciências da Saúde – Modalidade Comunicação
Patrimônio Cultural da Ciência e da Tecnologia
POP Saúde-Educação: Projeto de Popularização das Ciências da Saúde: modalidade Educação para Saúde

Corredor da Memória: trajetórias, memórias, acervos e patrimônio científico.
O cadáver a serviço da humanidade: visitação guiada pelos alunos da Faculdade de Medicina
Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG
Aprimoramento do Circuito de Divulgação Científica a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG: despertando vocações e incentivando a formação de jovens estudantes.
Prevenção de Acidentes com plantas tóxicas e animais peçonhentos.
Material Didático: Patrimônio Científico da Faculdade de Medicina da UFMG
Extroversão do Acervo do Centro de Memória da Medicina

26. Projetos desenvolvidos junto a Pro Reitoria de Pesquisa da UFMG

Análise de Público do Centro de Memória da Medicina
Catálogo de Obras raras do Centro de Memória da Medicina
Extroversão de acervo científico do Centro de Memória da Medicina: Acervo científico e o uso médico do radium em Minas Gerais nos primórdios do século XX

27. Publicações

Boletim do Centro de Memória da Medicina publicado bimestralmente pela equipe com notícias e informações sobre o acervo, as atividades do CEMEMOR e documentos, imagens e fatos históricos da Faculdade de Medicina.

28. Implantação de sistema de avaliação permanente

A UFMG já possui sistema informatizado de avaliação dos funcionários e da chefia que é promovido uma vez ao ano pela Pro Reitoria de Recursos Humanos.

29. Próximos focos de atenção

Devido a grande massa documental adquirida ao longo da década de 1970 até os dias atuais, parte do acervo documental não tem condições de armazenamento ideais. Pretendemos equipar o CEMEMOR com arquivo deslizante para em sua reserva técnica.

Pretendemos sinalizar nosso espaço de maneira adequada para pessoas com deficiência.

Pretendemos aumentar o horário de visitação ao espaço. O horário de funcionamento do espaço é comercial e não inclui fins de semana e feriados.

Devido a seu funcionamento dentro de uma instituição de ensino, o espaço tem limitações relacionadas a quantidade de público à receber e capacidade do estacionamento para veículos maiores, como ônibus de turismo ou ônibus escolares.

30. Pontos Fortes

O espaço tem recebido e ampliado de forma democrática o acesso de diferentes públicos ao seu espaço museal, contribuindo para o despertar das vocações e também para a divulgação científica.

O Centro de Memória realiza constantemente atividades expositivas no Corredor da Memória que envolve o trabalho de pesquisa realizado por professores da Universidade que possuem temáticas relacionadas à saúde, ciência, tecnologia e artes além do próprio acervo fotográfico e tridimensional do espaço.

O CEMEMOR tem se preocupado em adaptar o seu espaço físico à pessoas com deficiência.

A equipe do CEMEMOR é interdisciplinar, o que contribui para que o espaço apresente essas características em suas atividades de pesquisa e extensão.

A realização da disciplina História da Medicina, organizada pela Coordenação do espaço com apoio de docentes de diversas áreas relacionadas à saúde, contribui para a divulgação da História do ofício e do desenvolvimento de grandes áreas da saúde, proporcionando grandes debates e partilha de conhecimentos.

As visitas guiadas incluem participação do Horto Medicinal Frei Veloso e o Laboratório de Anatomia em parceria com os alunos do curso de Medicina e com o técnico responsável pelo local.